

Competências e Habilidades Sociais dos Idosos na Região do Vale do Paraíba (SP)

Carla Matildes Alves¹, Consuela de Souza Romão², Daniely A. dos S. Pedro³,
Enizete Edna de P. Balbino⁴, Nancy Julieta Inocente⁵

cmaestetica@hotmail.com, consuela.romao@hotmail.com, daniely_aparecidapedro@hotmail.com,
balbino.edna@yahoo.com.br, nancyinocente@gmail.com

^{1, 2, 3, 4, 5}Faculdade de Ciências da Saúde. Curso de Serviço Social. UNIVAP

Resumo- O objetivo deste estudo é contribuir para o conhecimento das competências e habilidades sociais em idosos na região do Vale do Paraíba (SP). As pessoas socialmente competentes tendem a apresentar relações pessoais mais satisfatórias, duradouras e melhor saúde física e emocional. O profissional de Serviço Social em uma intervenção qualificada atua como agente mediador nas relações interpessoais. Para trabalhar esse tema valeu-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e quantitativa, realizada por meio de questionários e entrevistas semi-estruturadas. Conclui-se que o aprimoramento das Habilidades Sociais é necessário para uma melhor qualidade de vida ao idoso, promovendo uma maior auto-estima e autonomia, para que este se perceba como um ser atuante dentro da família e da sociedade.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Serviço Social; Idosos.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

A habilidade social refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001), em diferentes contextos. As habilidades sociais incluem componentes cognitivos de percepção como o processamento de informação e componentes comportamentais (MATOS, 1997). Enquanto que, a competência social remete aos efeitos do desempenho social nas situações vividas pela pessoa (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Devido ao aumento significativo da população idosa, viu-se necessário, realizar uma pesquisa sobre as competências e habilidades sociais desempenhadas pelos idosos.

A população idosa passou de 204 milhões em 1950, para 579 milhões em 1998, um crescimento de quase oito milhões por ano, com um aumento de pesquisas visando a melhor qualidade de vida, segundo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2002). Em 2025, o Brasil será a sexta nação do mundo com mais pessoas acima de sessenta anos com cerca de 33 milhões. O contingente que mais crescerá é dos cidadãos acima de oitenta anos (SAYEG, 1998, apud SALIMENE, 2003). Para enfrentar este crescimento esperado da população de idosos será necessário que se invista em várias frentes. A questão social do idoso, face à sua dimensão, exige uma política ampla e articulada entre os vários órgãos de governo e organizações não-governamentais (VERAS, 2003).

A capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, para que ele possa conquistar e manter as redes de apoio e garantir maior qualidade de vida (CARNEIRO; FALCONE, 2004).

O Assistente Social contribui para a elevação do nível de qualidade de vida, desenvolvendo atividades sócio-culturais que promovem interação entre a comunidade local e instituições. Tal interação contribui para o desenvolvimento psicossocial, cognitivo e biofísico do idoso. (MENDES, 2004)

O objetivo deste estudo é contribuir para o conhecimento das competências e habilidades sociais em idosos na região do Vale do Paraíba paulista (SP).

Política Nacional do Idoso e o Serviço Social

A expressão terceira idade surge no final dos anos 1960, na França, a fim de exprimir uma nova realidade da velhice, não mais associada a tempo de vida marcado pela miséria, doença e decadência, mas um tempo de atividades desligadas da vida profissional e familiar, um tempo específico de lazer, em que novos valores coletivos são elaborados. O gerontólogo francês Huet em 1962 propôs a designação terceira idade, materializada com a implantação nos anos 1970, da Universidade para a Terceira Idade, popularizando-se no vocabulário mundial (TEIXEIRA, 2008).

O dia 27 de setembro, dia do Idoso, surgiu por meio da Associação Luiza de Marillac, uma

entidade internacional, de importante expressão no Brasil, composta por jovens, com o objetivo de dedicar-se a pessoas idosas pobres. Nesta associação, é mantida uma relação de respeito e valorização do idoso, sendo o objetivo principal propagar a relação horizontal com as pessoas da 3ª idade (JUNQUEIRA, 1998).

Segundo Iamamoto (2009), um dos maiores desafios que os Assistentes Sociais vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir proposta de trabalho criativo e capaz de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano.

A abordagem do Serviço Social como trabalho supõe apreender a chamada “prática profissional” profundamente condicionada pelas relações entre Estado e a Sociedade Civil, ou seja, pelas relações entre as classes na sociedade, rompendo com endogenia no Serviço Social (IAMAMOTO, 2009).

O Assistente Social deve ser equilibrado psico-afetivamente para agir no sentido de eliminar conflitos e não ser a causa deles e utilizar-se das bases científicas para promover a integração e ajustamento do homem (IAMAMOTO et al, 2008).

Como a cidadania é exercício, é movimento, educar para a cidadania é estabelecer o desenvolvimento de um processo de aprendizado social na construção de novas formas de relação, e o Assistente Social contribui para a formação e a constituição de cidadãos como sujeitos sociais ativos (BRUNO, 2003).

O Assistente Social intervém em diferentes tipos de instituições que trabalham com os idosos como a Faculdade da Terceira Idade e Casa do Idoso. Na Faculdade de Terceira idade objetiva uma educação continuada. Especificamente, dentro de uma instituição asilar se depara com um grande problema o paradoxo existente entre a instituição X cidadania, visto que, possui um caráter fechado e a ausência de convivência social e laços afetivos, o que inviabiliza qualquer trabalho de promoção do bem estar coletivo (MENDES, 2004).

A Política Nacional do Idoso acompanhou a reformulação conceitual da Saúde como dever do Estado e direito do cidadão. Art. 20 da LOAS (Lei Orgânica do Assistente Social), estabeleceu o Benefício de Prestação Continuada com o valor de um salário mínimo para idosos a partir de 65 anos ou mais, que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção e nem tê-la provida pela família, desde que a renda per capita seja inferior a um quarto do salário mínimo vigente. O Assistente Social trabalha com a questão social e preconiza ações em que o Assistente Social pode auxiliar nos programas direcionados aos idosos.

Em Janeiro de 1994 o Congresso Nacional decretou a lei 8.842 referente à Política Nacional do Idoso (Diário Oficial, 1994). Na seção 2, artigo 4, ela contém uma diretriz que exige a capacitação e a reciclagem em geriatria e gerontologia dos recursos humanos que prestam serviços aos idosos, mas nos Centros de Saúde de Florianópolis, o atendimento a pessoas idosas é realizado basicamente por especialistas em Clínica Geral (TEIXEIRA; SCHULZE; CAMARGO, 2002).

As pessoas idosas contribuíram e continuam a contribuir com a sociedade onde vivem. A este segmento deve ser preservado o direito de igualdade de oportunidades e tratamento em todos os aspectos da vida (BERZINS, 2003).

Habilidades sociais

A habilidade Social é definida como um conjunto de comportamentos emitidos por um indivíduo em um contexto interpessoal, em que expressa os sentimentos, atitudes, desejos, opiniões de modo adequado à situação, respeitando esse comportamento nos demais membros do grupo. Geralmente, ele resolve os problemas imediatos da situação, enquanto minimiza a probabilidade de problemas futuros. Geralmente permite a solução dos problemas imediatos e minimiza a probabilidade de futuros problemas (CABALLO, 2002 apud INOCENTE, 2007).

Alberti e Emmons (1983, apud INOCENTE, 2007) diferenciam três tipos de comportamentos: não-assertivos, agressivos e assertivos. O indivíduo não-assertivo permite que os outros escolham por ele, desvaloriza-se, inibe a expressão de seus sentimentos e sente culpa ou raiva, o que o impede de atingir seus objetivos. Em consequência, sente-se frustrado, magoado, ansioso e estressado. No comportamento agressivo, a auto-asserção é extrema: há um rebaixamento do receptor, o que leva o indivíduo a passar por cima dos direitos alheios. Valoriza-se, deprecia, escolhe e atinge os objetivos ferindo os outros, criando uma situação estressante. No comportamento assertivo, observa-se a expressão dos sentimentos abertamente. Ele favorece a obtenção dos objetivos, proporciona no indivíduo um sentimento positivo a respeito de si e menor probabilidade de gerar estresse em si e nos outros (ALBERTI; EMMONS, 1983).

Na terceira idade as características principais em relação ao comportamento social, são: a diminuição das capacidades sensoriais, redução da prontidão para a resposta, estabelecer e manter contato social. Outros comportamentos sociais são importantes para enfrentamento de

situações decorrentes de preconceito contra idosos, geralmente expressos por evitação de contatos, relações agressivas e proteção excessiva (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Em relação aos idosos e a família, Parson (1980) afirma que: (...) “as famílias são fábricas de personalidade”. Segundo o autor, a família contemporânea perdeu muito das suas funções anteriores com o isolamento da família nuclear em que a relações com os parentes permanecem, mas de forma restrita e em domicílios separados, dificultando o desenvolvimento de competências e habilidades sociais dos idosos.

Para Liberato (2005), na velhice percebe-se a condição inexorável da finitude humana, depara-se com o verdadeiro sentido da vida, faz o reconhecimento de si mesmo e das mudanças nos aspectos familiares que podem repercutir em sua própria história. Diante disso, torna-se importante o idoso atuar de forma habilidosa no seu ambiente social.

Metodologia

O tipo de pesquisa foi exploratória, qualitativa e quantitativa, por meio de questionários e entrevistas semi-estruturadas. A pesquisa exploratória envolve o levantamento bibliográfico, a realização de entrevistas com pessoas que possuem experiência prática com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão, proporcionando maior finalidade com o problema, com visitas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (KERLINGER, 1980).

A amostra foi constituída de quatro instituições e foram entrevistados quatro Assistentes Sociais e dezesseis idosos residentes em diferentes cidades do Vale do Paraíba (SP). As instituições são representadas pelas letras: a) Faculdade da Terceira Idade; b) Casa do idoso; c) Instituição asilar e d) Instituição asilar.

Define-se como instituição asilar aquela que proporciona o abrigo de idosos por período integral e permanente (CORTELLETTI; CASARA; HERÉDIA, 2004). A palavra asilo provém do grego *asylon*, por meio do latim *asylum*, com sentido de refúgio, local de amparo, proteção, abrigo de possíveis e quaisquer danos. Nele, encontram-se idosos que não possuem parentes que lhe prestem auxílio por não poder ou não querer cuidá-los. Algumas instituições públicas ou privadas estão substituindo o termo asilo por casa ou lar dos idosos por apresentar uma conotação de abandono, pobreza e rejeição familiar (RESENDE, 2002),

Define-se com Universidade da Terceira Idade os programas de educação permanente com o

objetivo de proporcionar saúde, energia, e interesse pela vida, buscando modificar a crença e a imagem do idoso perante a sociedade. As dificuldades decorrentes da idade podem ser compensadas por meio da inserção dos idosos em um programa que apresente novas possibilidades de vida social, atividades físicas, culturais e de ações de saúde preventivas (VERAS; CAMARGO, 1996).

Resultados e Discussão

Como resultado das entrevistas e visitas realizadas nas instituições, obteve-se os seguintes relatos com as Assistentes Sociais e idosos.

Em relação às entrevistas realizadas com as Assistentes Sociais:

A Instituição teve o seu objetivo definido pelos Assistentes Sociais, como:

- (a) “(...) Atualização cultural e inserção social para pessoas com mais de quarenta e cinco anos(...)”.
- (b) “Prestar atendimento aos idosos através de ações voltadas aos aspectos preventivos”;
- (c) “Atender idosos acima de 65 anos, ambos os sexos, não portadores de distúrbios (psiquiátricos) para garantir a proteção especial, preservar a individualidade e a cidadania como pleno direito, fortalecer vínculos familiares e promover o bem-estar”;
- (d) “Tem por finalidade a prática da caridade cristã e da promoção humana”.

Ressalta-se que na **instituição asilar d**, há uma preocupação com o aspecto espiritual e religioso.

Observa-se que, quantos aos objetivos da instituição, as respostas dos Assistentes Sociais variaram conforme o tipo de organização que atua, visando desde a inserção social até uma perspectiva mais de caridade cristã. Segundo Falcone e Carneiro (2004), a capacidade de interagir socialmente é fundamental para o idoso, a fim de que ele possa conquistar e manter as redes de apoio social e garantir maior qualidade de vida.

House et al (1981) destacam que as relações sociais podem ter um papel essencial para manter ou mesmo promover a saúde física e mental.

As habilidades sociais identificadas pelos Assistentes Sociais foram:

- (a) “(...) Socialização, habilidades culturais, artísticas, artes plásticas, dentre outras;
- (b) “habilidades manuais, artísticas e a interação entre todos os idosos (...)”;

(c) “Nos que são lúcidos, observa-se habilidades para se expressar socialmente, interesse em conhecer sobre a legislação vigente, participam de exposições, atividades externas, dentre outras”.

(d) “As atividades desenvolvidas são: dança, pintura em tela, crochê, serviços domésticos, cuidados com a horta”.

Observa-se que, há uma grande variedade de atividades desenvolvidas pelos Assistentes sociais nas instituições pesquisadas, objetivando desenvolver diferentes competências.

Segundo Santos et al (2002) “a qualidade de vida do idoso pode estar relacionada aos seguintes componentes: capacidade funcional, estado emocional, interação social, atividade intelectual e autoproteção de saúde”.

A educação pertinente é a chave para uma velhice feliz, saudável, ativa, capaz de reverter os problemas que afetam os idosos; de compensar uma vida inteira sem sentido e oferecer os instrumentos contra os preconceitos pela mudança de atitude e estilo de vida (TEIXEIRA, 2008).

Projetos desenvolvidos para o aprimoramento das habilidades sociais:

(a) “(...) Eventos, aulas, passeios e outras atividades que vem de encontro com a necessidade que eles têm (...)”;

(b) “Grupo de convivência, capacitação de liderança e promove o aperfeiçoamento das habilidades do cuidador”;

(c) “Organização das atividades conforme o cronograma mensal, datas comemorativas, realizar atividades com as famílias”;

(d) “Proporciona passeios, gincanas, momentos de orações, tarde sertaneja, entre outras atividades envolvendo a comunidade local”.

Em relação aos projetos para desenvolver habilidades sociais, os pesquisados referem a formação de grupos, formação de lideranças e organização de atividades comemorativas.

Segundo Freire (2000), o aperfeiçoamento das habilidades sociais é uma das estratégias para atingir a velhice bem-sucedida. É fundamental refletir com o idoso sobre sua contemporaneidade, levando-o a perceber-se como um sujeito do tempo presente, com possibilidade e perspectiva de tempo futuro. Despertá-lo para a necessidade de construir um projeto para sua vida que lhe configura significado, incentivando e valorizando a sua capacidade de sonhar, de ter vontade, de desejar, de criar, pois sem projetos não há vida em sentido humano (BRUNO, 2003).

Para Silva et al, (2006), os estudos e pesquisas na área social revelam que o êxito de

qualquer política para a população idosa vem aumentando e devem contemplar ações articuladas, intersetoriais na construção de um novo tecido social, direcionado por princípios democráticos, objetivos e prioridades comuns.

Quais as atribuições dos Assistentes Sociais nas instituições?

- (a) Assistente Social e coordenadora pedagógica;
- (b) Coordenar os grupos de Convivência;
- (c) “(...) dentre outras funções, avaliar os casos de abrigo temporário para possível alta (...)”;
- (d) Fazer com que os idosos tenham seus direitos garantidos.

Observa-se que, os Assistentes Sociais exercem diferentes atividades e funções, desde coordenar grupos, exercer cargos de coordenação até intervir na garantia dos direitos dos idosos nas instituições. Segundo Teixeira e Camargo (2002), o processo de institucionalização do Serviço Social como profissão dentro de divisão social de trabalho encontra-se estreitamente vinculado ao crescimento das grandes instituições de prestação de serviços sociais e assistenciais, geridas ou subsidiadas pelo Estado. Na área do idoso a Lei 8.842 – Política Nacional do idoso, enfoca a pessoa idosa como ser total, reconhecendo as múltiplas dimensões do envelhecimento. Assim, busca assegurar os padrões de vida com qualidade, por meio de ações articuladas e transitoriais entre o setor público e à sociedade civil de forma a garantir resposta integral às demandas de proteção, inclusão social e a participação do idoso na comunidade (SILVA, et al., 2006).

Em referência as questões feitas aos idosos foram às seguintes respostas:

Quando alguém se comporta grosseiramente com você, o que você sente e como você age?

- (a) Todos os idosos ignoram a situação;
- (b) Depende da ocasião e do momento;
- (c) Dentre eles dois reclamam com educação e os demais permanecem em silêncio;
- (d) Se calam para evitar conflitos.

Observa-se que, alguns idosos ignoram a situação, enquanto que alguns discriminam se a situação é apropriada ou não para reclamar. Ainda, há os que se calam para evitar conflitos.

De acordo com Carneiro e Falcone (2004), uma das condições necessárias para obtenção das redes de apoio social é manifestar habilidades de comunicação. Dessa maneira, aprender a comunicar-se com precisão e na hora adequada,

configura-se em comportamentos hábeis socialmente.

Qual a importância da participação em grupos?

- (a) Todos gostam de fazer amizades e da participação em grupo, admitem que este contato trás benefício para si;
- (b) É importante porque trás vários benefícios;
- (c) Todos gostam de fazer amizades;
- (d) Para adquirir novas amizades.

Observa-se que, quanto a participação em grupos, os idosos relataram que gostam de fazer amizades, desde do grupo da Faculdade da Terceira Idade até os asilados. Teixeira e Camargo (2002) ressaltam que um dos melhores indicadores de autonomia de um idoso é o grau em que este consegue desenvolver-se na sociedade como deseja. Del Prette e Del Prette (2001), enfatizam que grande parte do ambiente é sociocultural, entendendo a cultura como produto historicamente acumulado das relações dos homens entre si e com a natureza. Explicam os autores que, a ação recíproca entre o indivíduo e o ambiente sociocultural está na base das relações sociais.

Você recebeu algo com defeito. O que você faz?

- (a) Todos defendem os seus direitos;
- (b) Todos reclamam e faz valer seus direitos;
- (c) Dentre os pesquisados, dois reivindicam seus direitos e os demais ficam com a mercadoria;
- (d) Permanecem com o produto e não reclamam.

Observa-se que, quanto a receber algo com defeito, os idosos, ocorreram diferenciações nas respostas entre os idosos da Terceira Idade e da Casa dos Idosos para com os asilados, sendo que, os últimos ficam com o produto e não reclamam. Para Mendes (2004), ser cidadão não é somente ser sujeito de deveres e direitos, mas saber defendê-los entre as pessoas e entre os grupos sociais.

Você está em uma roda de amigos que tem opiniões diferentes da sua. O que você faz?

- (a) Há uma relativa participação dependendo do assunto;
- (b) Ouço as dos outros e depois dou a minha opinião;
- (c) Três ficam quietos e apenas um expressa sua opinião sem ofender os demais;
- (d) Não expressam sua opinião.

Observa-se que, os idosos da Faculdade da Terceira Idade, refletem mais sobre a situação antes de expressar a sua opinião, enquanto os asilados apresentam dificuldades em manifestar opiniões. Del Prette e Del Prette (2001), ressaltam que as habilidades de aproximar-se das pessoas ou grupos, apresentar-se, observar, ouvir o outro, discriminar seus interesses, fazer perguntas abertas e fechadas, parafrasear, demonstrar senso de humor, pedir e expressar opiniões e elogiar são componentes do comportamento habilidoso. O conhecimento construído num projeto educacional para a terceira idade é um saber que extirpa o medo, torna emergente o desafio de um projeto de vida (STANO, 2001 apud TEIXEIRA, 2008). Assim, projetos que desenvolvam as habilidades e competências sociais deverão ser desenvolvidas na terceira idade.

Conclusão

O acelerado envelhecimento mundial da população idosa requer estudos que conduzem a promover a integração social dos idosos nos diferentes espaços sociais que ocupam, objetivando o bem-estar social.

Ao longo deste estudo temático de habilidades e competências sociais, destaca-se que nas instituições **a** e **b**, as habilidades sociais são desenvolvidas e os idosos obtêm maiores ganhos em relação a qualidade de vida, maior autonomia, nas relações de amizades. Em contrapartida, as instituições **c** e **d**, demonstraram que as habilidades sociais são pouco desenvolvidas, resultando em comportamentos menos habilidosos, possivelmente devido ao asilamento. Conclui-se que para uma melhor qualidade de vida é necessário que as instituições de asilamentos promovam atividades que estimulem a comunicação, interação e respeito aos idosos, colaborando na inserção social e aumento da auto-estima e autonomia. O treinamento em habilidades sociais em idosos ajudam na defesa dos direitos, na melhor percepção de si e valorização de si.

Referências

- BERZINS, M. A. V. S.; **Envelhecimento Populacional – uma conquista para ser celebrado**. In: Revista Serviço Social e Sociedade - Velhice e Envelhecimento: SP, Cortez Editora, 2003.
- BRUNO, M. R. P.; **Educar para a cidadania; Construção de Projeto de Vida – quem está no passado, pensa no futuro**. In: Revista Serviço

Social e Sociedade - Velhice e Envelhecimento: SP, Cortez Editora, 2003.

CARNEIRO, R.S.; FALCONE, E.M.O., **Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 1, Maringá Jan./Apr., 2004.

CARNEIRO, S.R.; FALCONE, E.; CLARK, C.; DEL PRETTE, Z.; DEL PRETTE, A. **Qualidade de vida, apoio social e depressão em idosos: relação com habilidades sociais,** Psicologia: Reflexão e Crítica, vol.20 no.2, Porto Alegre, 2007.

CORTELLETTI, Ivonne et al. **Idoso asilado: um estudo gerontológico.** Caxias do Sul: Educ; Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. **Psicologia das relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes, 2001.

IAMAMOTO, M.V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil:** SP Cortez Editora, 2008.

IAMAMOTO, M.V., **O Serviço Social na Contemporaneidade:** SP Cortez Editora, 2009.

INOCENTE, N.J. Estresse Ocupacional: Origem, Conceitos, Relações e Aplicações nas Organizações e no Trabalho. In: CHAMON, E.M.Q.O., **Gestão e Comportamento Humano nas Organizações,** RJ: BRASPORT, 2007.

LIBERATO E.M., **Em busca do Tempo Passado: pelos Caminhos das Lembranças e Reminiscências,** In: LIBERATO, E.M.; GUEDES, D.W.O.; SANTOS, M.F.; VESGALLI, E. Em busca do Tempo Passado, Pelos caminhos da Memória; SJC/UNIVAP, 2005.

REZENDE, Joffre M. de. **“Institucionalização” do idoso.** *Linguagem Médica*.S/local. 15/10/2002. Disponível em: http://www.portaldoenvelhecimento.net/acervo/retratos/retratos3.htm#_ftnref1>. Acesso em: 4 fev. 2007.

SPOSATI A., **A Menina LOAS – um processo de construção da Assistência Social:** SP Cortez Editora, 2008.

KERLINGER, F. N.; **Metodologia da Pesquisa em Ciências Sociais: Um tratamento conceitual,** São Paulo: EPU, 1980.

MENDES, J. M.; **O Papel do Assistente Social em uma Instituição Asilar.** Monografia, O Papel do Assistente Social no Centro de Convivência Paulo Fagundes Fonseca Penido, Faculdade de Medicina de Minas Gerais, Curso de Especialização em Envelhecimento e Saúde do Idoso, Belo Horizonte, 2004.

SALIMENE, A. C. M.; **Sexualidade no Envelhecimento com Dependência.** In: Revista Serviço Social e Sociedade – Velhice e Envelhecimento: SP Cortez Editora, 2003.

SILVA, M.A.B.; FERNANDES, M.C.T.; MARQUES, M.T.C.; JOANINI, S. C. F. **Formação continuada: demandas da prática do assistente social e sua relação com a formação profissional.** Cadernos de Serviço Social. ANO xv Nº29, Campinas, 2006.

TEIXEIRA, M. C. T. V.; SCHULZE, C. M. N.; CAMARGO, B. V.; **Representações sociais Sobre a saúde na velhice: um diagnóstico psicossocial na Rede Básica de Saúde.** Estud. Psicol. (Natal) vol.7 no.2 Natal July/Dec. 2002.

TEIXEIRA, S. M.; **Envelhecimento e Trabalho No Tempo do Capital – Implicações para a proteção social no Brasil:** SP Cortez Editora, 2008.

TEIXEIRA, S. M.; **Representações Sociais de famílias e os arranjos familiares de idosos do Programa Terceira Idade em ação da UFPI.** III Congresso Ibero-americano de Psicogerontologia (SP) – 3ª a 5ª de novembro de 2009.

VERAS, R. P.; CAMARGO Jr., K. **Idosos e universidade: parceria para qualidade de vida.** In. Veras, R. (org.) Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará - UnATI - UERJ 1995.

VERAS, R. **A Longevidade da População da População: desafios e conquistas.** In: Revista Serviço Social e Sociedade - Velhice e Envelhecimento: SP Cortez Editora, 2003.

